

- 277 -

# A obra da proteção á infancia e /

**Discurso proferido pelo Dr. Moncorvo (filho)**

**na sessão de 10 de Agosto de 1920**

**na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro,**

**por occasião de ser recebido Professor Luis Morquio.**

*ile 101*

*CMOD 1  
12-2*

**Extracto de lo publicado en los Archivos Latino-Americanos  
de Pediatría. N° 6**

**LIBRERÍA "LAS CIENCIAS"**

**CASA EDITORA É IMPRENTA DE A. GUIDI BUFFARINI**

**845, JUNIN, 845 - BUENOS AIRES.**

**1920**

## A obra de proteção á infancia c/

Discurso proferido pelo Dr. Moncorvo (filho) na sessão de 10 de Agosto de 1920 na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, por occasião de ser recebido/Professor Luis Morquio. i/c/01

Devo a fidalgia do gesto do meu illustre collega e amigo, professor Fernando Magalhães a feliz oportunidade de ser um dos eleitos para apresentar ao meu egregio confrade e velho amigo, professor Luis Morquio, as homenagens da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. 87

Entre os que deviam saudar o notavel scientista, o grande vulto de medicina sul-americana, foi o meu nome certamente lembrado antes pelos laços do antigo affecto e justa admiração que me ligam ao infatigavel Mestre cujo nome, em letras d'oiro, rebrilha na historia da medicina universal, do que pelo merito da minha palavra reconhecidamente insulsa.

Si me faltam porém os ademanes com que possa revelar ao nosso distincto visitante os primores da nossa Pediatria, ramo da sciencia medica da qual é cultor eximio o collendo professor, sobra-me, posso affirmar-o, a sinceridade com que nest'hora, para mim tão desvanecedora, me é dado participar da saudação deste gremio a quem por tantos titulos, della é merecedor o homenageado de hoje.

Luiz Morquio é um dos maiores paladinos dessa estupenda cruzada que neste momento constitue a maxima preocupação dos povos civilizados!

A presença do sabio professor uruguayo na nossa Sociedade faz evocar a sua brilhante acção nesse bello movimento continental pela realisação dos «Congressos da Creança», certames onde se refinam os conhecimentos sobre a grande causa, onde se hombream os especialistas na materia e ainda onde vão os Governos bem orientados beber os ensinamentos para uma excelente organização social.

De velha data tendo seu refulgente nome ligado a todos os Congressos realisados pelo mundo áfora, coube-lhe papel proeminente no «2.º Congresso Americano da Creança» do qual foi, com o maior brilhantismo, o organisador, sendo ahi o proponente da creação da «Repertição Internacional de Protecção á Infancia».

Em bem da verdade seja dito que a America do Sul não havia sido a ultima a cuidar com desvelo do magno problema e com pujança o affirma esse «Congresso de Protecção á Infancia» no Chile realisado em 1912 e os «Americanos da Creança» que o succederam.

Em 1916, por indicação e solicitação muito insistente do nosso Ministro de então na Republica Argentina, pela senhora doctora Julieta Lanteri Renshaw foi-me comettida a incumbencia de organisar o Comité Brasileiro do «1.º Congresso Americano da Creança» e que naquella época se realisava em Buenos Aires.

Todos sabem o que então succedeu: n'um curto lapso de cerca de trez mezes pude obter mais de 200 adheções dentre nossas mais distinctas personalidades e mais de 50 memorias do maior interesse scientifico substanciadas em grossos volumes cuja edição, aliás não havia sido a ultima a cuidar com desvelo do magno de pedidos que recebera tanto do novo como até do velho Continente.

Eu pude então sentir que o nosso paiz, onde tanto se proclamava o desinteresse pela sorte da infancia, não se mostrava surdo aos reclamos da sciencia e da sociologia hodiernas e que muitos já eram quantos cultivavam, com de medido carinho, estudos e observações sobre o

empolgante assumpto, mas que se mantinham silenciosamente, isolados no ambito de seus gabinetes, de suas clinicas ou de seus laboratorios, sem querer dar a conhecer as preciosidades que possuiam.

Eram ideias, pensamentos e intenções que faziam adormecidas em centenas de cerebros de brasileiros e que estavam a desafiar uma iniciativa de effeito extensivo que viesse despertar-os, confraternizando espiritos scintillantes que positivamente guardavam em seu carinhoso escriptorio joias de valor incommensuravel, observações dignas de immediata realisação.

O mundo, vergastado pelos horrores da grande guerra soffria então uma modificação de tal ordem que obrigava aos paizes novos como o Brazil a cuidarem seriamente da sua defeza social, impondo-se as mais energicas providencias entre as quaes sobrelevava a da protecção directa e indirecta á infancia.

Foi pesando todas essas circumstancias, apoz o estudo que através os últimos trinta annos pudera eu realisar acerca da nossa evolução social, das nossas necessidades, das nossas falhas e do nosso atrazo no tocante ao assumpto em causa, que me aventurei a crear recentemente o «Departamento da Creança no Brazil».

Inquestionavelmente o maior problema ora em foco na sociedade moderna, é esse da infancia. Trabalham todas as nações civilisadas no amanho do terreno e no preparo da raça para que a geração de amanhã, gozando do grande progresso alcançado, possa orgulhar-se de haver sido seu principal factor, graças aos cuidados que de nós recebeu, nesse almejado ideal de produzir gente sadia, intelligente e culta.

O Brazil não podia, pois, deixar de acompanhar o movimento universal nesse sentido operado e eu que, por um justificavel voto, hei consagrado grande parte de minha existencia ao estudo da preservação da infancia, combatendo os flagellos que entre nós a assediam, procurando estatuir nesse decurso de tempo as bases para uma campanha de tal ordem que outros, mais competen-

tes, mais capazes e mais prestigiados, pudessem levar por diante, enfrentando sem desfalecimentos a dolorosa situação da creança brasileira, de ha muito percebia a necessidade de congregar aquellas centenas dos melhores elementos esparsos, aquellas capacidades que se occultavam na modestia excessiva de uma vida retrahida, personalidades do maior valor e que não haviam tido a oportunidade de dar arrhas aos seus sentimentos e as suas locubrações..., tudo isso a perder-se, sem unificação, sem harmonia de vistas, sem utilidade pratica !

A não serem pequenas acções de effeito muitas vezes platonico e inefficaz, os nossos Governos, preoccupados com myriades de questiunculas politicas, mostraram-se sempre indifferentes aos clamores da imprensa, aos nossos e de todos quantos se interessavam constantemente pela sorte da infancia, tão merecedora, nos mais prosperos paizes, da atenção da Administração Publica superior.

Por meu lado, tudo fazia eu, e commigo outros entusiastas da ideia, para que, sacudidos no torpôr em que se mantinham, emprestassem os nossos Governos algo de interesse á nobilissima Causa, pela criação de leis protectoras, pela fundação de obras de necessidade imperiosa, pelo estudo das condições sociaes referentes á infancia e finalmente pelo estabelecimento ou pela organização da nossa Assistencia Publica, para vergonha nossa até hoje inexistente !

Em discursos, em conferencias, em artigos da imprensa medica e profana, em grande numero de relatorios, jamaiz me fatiguei de proclamar taes necessidades.

Fundei a grande «Obra de Cruz Verde» com a criação do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro e suas 16 filiaes no territorio brasileiro, no decurso de vinte e um annos já tendo podido amparar mais de 150 mil individuos de ambos os sexos com soccorros computados em muitos milhares de contos de reis.

Esse edificante exemplo e outros que se succederam, retratados nessas luctas sem tregoa que todos conheceram e da qual participaram brasileiros dignos da nossa

veneração, com resultados patentes do quanto vale a protecção scientifica bem orientada, não conseguiram todavia que os nossos homens de Estado comprehendessem o elevado alcance da iniciativa de beneficiar carinhosamente a creança, voltando seus olhares para a resolução da palpitante questão.

E em quanto isso caminhavam céleres os trabalhos nos mais civilizados paizes tanto da Europa como da America, realisavam-se «Conferencias» e «Congressos de protecção á infancia», multiplicavam-se as instituições que, crystalizando os principios scientificos, levavam o soccôrro á mulher e á creança, emprestando á sociedade uma athmosfera de maior conforto, concôrrendo de st'arte para o aprimoramento do progresso e da civilização. b-1

No «Segundo Congresso Americano da Creança» no qual foi brilhante a representação brasileira, em modesta contribuição scientifica já houvera eu lançado as bases para a criação em nosso extremecido torrão natal do «Departamento da Creança no Brazil» sob os moldes do que, com o mais evidente successo fôra, nos Estados Unidos, organizado, em 1912 (Children's Bureau), como uma das dependencias do Ministerio do Trabalho. o-1

Vendo submergir em completa indifferença as sugestões com que calorosamente proclamava a necessidade dos Poderes Publicos tomarem a si a louvavel iniciativa e sendo baldados todos os meus esforços nesse sentido operados, n'um impetu de bem comprehensivel audacia, em 1.º de Março de 1919, fundei eu só, a expensas proprias, a custo do meu exclusivo labor, o «Departamento da Creança no Brazil» com vastissimo e patriotico programma no qual se achava incluída a criação dos «Congressos Brasileiros de Protecção á Infancia». b-1

A esse tempo os promotores do 4.º Congresso Internacional de Protecção á Infancia», a realisar-se brevemente em Londres e do qual, me honro de fazer parte, commigo insistiam para que promovesse em meu paiz

um «Congresso Nacional» que servisse de preparo áquelle prestigiado Certamen.

Foi assim que nasceu em Julho do anno passado a ideia, desde logo abraçada por muitos, da realisação do «Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia», que immediatamente mereceu o alto patrocínio do Exmo. Presidente da Republica, S. Exma. Senhora e Exmo. Senhor Ministro do Interior, os quaes, sempre encorajando os propugnadores do empreendimento pelo constante interesse a elle dispensado, bem esteriosaram as intenções que nutrem de tudo fazerem pela infancia brasileira.

O encaminhamento dos trabalhos do Congresso, a despeito das minhas previsões optimistas, dos antecedentes em materia de protecção á infancia a que ha pouco me reporteiz, devo jubiloso confessar, excedeu a minha expectativa, pois a cerca de 2.000 já attinge neste momento o numero das adhesões oriundas do que de mais elevado possui a nossa sociedade em todos os ramos da actividade, e, o que é digno de orgulho, grande numero dellas tendo sido espontaneamente remetidas.

O subsidio de memorias, theses e contribuições da mais alta valia scientifica e social em numero já avultado fez ver que o nosso paiz, onde pela vez primeira se reunirá um Certame desta ordem, estava a exigir a confraternisação de tantos elementos de bondade, de devotamento, de estudo e de perquisição ao serviço da sacratissima causa da infancia.

E assim proximamente terá o Brazil occasião de reunir na sua Capital todos esses brilhantes espiritos que se interessam pelo palpitante problema, collocando-os em attrahente convívio do qual resultarão, para a nossa sociedade, os mais bellos resultados e para os Poderes Governativos, agóra, como se sabe, tão empenhados em dar um golpe de morte na apathia com que sempre taes questões foram entre nós tratadas, que nas sabias deliberações do Congresso buscarão os votos nos quaes possam estribar as grandes medidas a serem póstas em

pratica, como leis de protecção á infancia desherdada, moralmente abandonada ou delinquente, a organisação da Asistencia Pública, a intensificação do ensino primario, a criação das Obras de protecção scientifica á mulher e á creança, as providencias para a diminuição da morbididade e da mortalidade infantis e da mortinatalidade e muitos outros assumptos que, desta feita, ~~setio~~ <sup>exigir</sup> irrevogavel solução.

Temos a mais firme esperança de que, sob tão formosos auspícios e de tanta solicitude, os homens de sciencia e os de abundancia de coração, se unirão nesse Certame, em commun e vigoroso esforço para a resolução do maximo problema, vindo ao encontro das nossas mais prementes necessidades.

Senhor professor Luiz Morquiu.

Como remate desta minha modesta arenga, volvo-me para a sua respeitavel pessoa e assignalo com orgulho e prazer o seu estagio nesta Sociedade de tantas tradições.

Receba, egregio professor e amigo, as nossas mais ~~fundas~~ saudações. Dellas resuda a sinceridade purissima dos nossos sentimentos.

Conhece sem duvida, nesse intercambio de ideias e de affectos, que somos um povo hospitaleiro e bom; pôsso, porém, afirmar com isenção de animo que o brasileiro é mais amavel ainda do que se pensa lá fóra.

Nessa ~~região~~ <sup>região</sup> immensa já ~~fo~~ <sup>é</sup> bem descripta com as suas bellezas e encantos naturaes, com os seus magestosos scenarios que tornaram o Brazil um paiz privilegiado, cercado da pureza e da bondade infinita dos nossos ancestraes, o homem nasceu, aqui se creou sob uma athmosphera de carinho, como disse Euclides da Cunha «despertando para a vida amando a natureza deslumbrante que o aviventa». Entre todas as qualidades porém, que o exornou, peculiares á sua indole, nenhuma certamente transluziu maior encanto do que essa dadivosa hospitalidade radicada na alma do brasileiro.

E por isso, senhor professor Luiz Morquiu, que senti-

mos todos inexprimível prazer em recebê-lo agora neste âmbito, e posso assegurar-lhe que é tanto mais grato aos nossos corações vê-lo hoje aqui, quanto todos nós, homens de sciencia, de velha data, atravez dos seus notaveis escriptos registrados na medicina universal, nos habituamos a beber nas suas sabias lições, no opulento repositório de suas preciosas contribuições scientificas, os mais proveitosos ensinamentos e a nossa approximação por paizes limitrophes, o intercambio de ideias e de correspondencia epistolar que entretemos, fizeram-nos já considerá-lo como nosso, pela estima e admiração que com justiça lhe consagramos.

A nossa homenagem é exigua, bem se vê, diante do seu merito excelso.

Como referiu porém, certa vez Austregesilo: «os pequenos presentes, diz o brocardo francez, entreteem as amizades e os affectos».... e esta festa de hoje, sem galas estrepitosas, mal reбуçando o nosso preito ao grande apostolo da redempção das creanças infortunadas, tem todavia, a significação adamantina e inestimavel da sinceridade incontestante e da veneração justificada á *uma* das glórias da Medicina Universal. *ma H*